



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO

Mons. Miguel Cabrejos Vidarte, OFM
Presidente

Card. Odilo Pedro Scherer
Primeiro Vice-Presidente

Card. Leopoldo José Brenes
Segundo Vice-Presidente

Mons. Rogelio Cabrera López
*Presidente da Comissão
de Assuntos Econômicos*

Mons. Jorge Eduardo Lozano
Secretário Geral

Direção editorial: José Beltrán,
Óscar Elizalde.

Textos: Rubén Cruz, Ángel Morillo.

Grafismo: Amparo Hernández,
Milton Ruiz, Carolina Henao y
Giovanny Pinzón e Inmaculada Brigidano.

Fotografia: Archivo Vida Nueva,
CELAM, REPAM e REPAM-Brasil.

Edição: PPC.

Impressão: Jomagar.

Todos os conteúdos são elaborados
pela Vida Nueva e pelo Centro
de Comunicação do CELAM.

Sumario



4 Na capa

Celam: um novo jeito de ser Igreja



8 Atualidade

III Congresso de Doutrina Social da Igreja
Encontro Mulheres na Sinodalidade
'Enredados' pela ecologia
Encontro Os povos originários



12 Análise

Reflexões desde a Amazônia



13 Queridíssima Amazônia

Puyo, a semente da Repam



14 Rostos e Vozes

Card. Michael Czerny, prefecto del DSDHI



16 Os últimos, os primeiros

Nos montes de Cazucá



Eclesiologia do Povo de Deus

Mons. MIGUEL CABREJOS VIDARTE, OFM, PRESIDENTE DEL CELAM

Um dos aspectos mais inovadores na atual recepção do *sensus fidei*, no processo sinodal, reside na recuperação e aprofundamento da dimensão pneumatológica. Escutar o Povo de Deus é escutar verdadeiramente o que o Espírito diz à Igreja.

Se não tivéssemos a certeza de que o Espírito fala à Igreja, e o faz em virtude da unção baptismal, a consulta ao Povo de Deus reduzir-se-ia a um inquérito, com todos os riscos de manipulação da opinião pública, próprios dos sistemas políticos. Do Espírito Santo depende a concordância na fé de todo o Povo de Deus. A totalidade dos fiéis, que têm a unção do Espírito

Santo (cf. 1 Jo 2, 20 e 27), não pode errar quando crê. Da mesma forma, o Espírito Santo não tem distinção de nenhum tipo para se manifestar. Assim, o *sensus fidei fidelium* não é mero exercício, função ou realização de uma operação da inteligência da fé, mas é uma dinâmica comunitária e espiritual que une todos os sujeitos eclesiais e os configura como uma totalidade orgânica e corresponsável, com base no que o Espírito está manifestando através e para o Povo de Deus — *sensus totius populi* —, e não para alguns.

Podemos dizer que o estado atual da questão eclesiológica se depara com o desafio de conseguir uma

Editorial

CELAM EM SAÍDA

A opção preferencial pelos pobres e a preocupação pelo cuidado e defesa da Casa comum moldaram o rosto de uma Igreja “em saída”, “pobre pelos pobres” e “samaritana”, num continente marcado pela injustiça social, pela corrupção em múltiplos níveis, a violência e o impacto da pandemia de Covid-19, entre muitas outras pandemias históricas. Em meio a isso, surgiu um novo jeito de ser Igreja sob a liderança de grandes bispos, religiosos e religiosas, padres, leigos e leigas que deram a vida pelos mais pobres: Dom **Óscar Romero**, Dom **Enrique Angelelli**, Dom **Hélder Câmara**, Bispo **Leonidas Proaño**, o Pe. **Rutilio Grande**, a Ir. **Dorothy Stang**, Bispo **Alejandro Labaka**, a Ir. **Inés Arango**, o Ir. **Vicente Cañas** e os jesuítas de El Salvador são apenas alguns nomes de

uma longa lista de homens e mulheres que deram a vida por amor aos pobres e ao Povo de Deus.

Assim, com suas luzes e sombras, avanços e retrocessos, esse jeito de ser Igreja “em saída”, “samaritano”, “pobre para os pobres” se consolidou na região e se projetou globalmente no pontificado do Papa **Francisco**, primeiro pontífice latino-americano. Fruto de um amplo processo de consulta e reflexão, que envolveu bispos, padres, religiosos e religiosas, especialistas leigos e leigas, assim como a Equipe de Reflexão Teológico-Pastoral (ERTP) do Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe, nestes quatro anos procurou-se abrir caminho para uma abordagem mais flexível, simples, estrutura ágil, eficiente e adequada às necessidades das conferências episcopais e do Povo de Deus.

acolhida mais completa das implicações da teologia do *sensus fidei fidelium* em uma Igreja sinodal, na qual todo o Povo de Deus é considerado sujeito ativo da vida e da missão da Igreja. Mais ainda, ao considerar a escuta recíproca como elemento constitutivo de uma Igreja sinodal, *Lumen gentium* 12 oferece o quadro mais adequado para compreender o modo como se manifesta “a unção do Espírito Santo”, porque da escuta decorre uma série de dinâmicas comunicativas que mediar o que o Espírito diz às Igrejas, como, entre outros, consultar, dialogar, discernir em comum, aconselhar-se, tomar decisões e prestar contas. Estas dinâmicas criam o ambiente propício para gerar processos de conversão que se ativam com a interação pessoal e horizontal entre os diversos sujeitos eclesiais.

Karl Rahner argumentou que “a autoridade formal de um cargo oficial não isenta o titular da obrigação de buscar efetivamente o consentimento dos afetados por uma decisão”. Certamente, os processos eclesiais devem ser construídos e expressar o *sensus ecclesiae*

totius populi e não apenas o *sensus ecclesiae* da hierarquia. É precisamente ao nível dos processos de tomada de decisão e de construção de consensos que está em jogo a nossa capacidade de imaginar e construir um novo modelo eclesial institucional para a Igreja sinodal do terceiro milênio. A recepção atual da eclesiologia do Povo de Deus nos coloca diante de um momento de ‘eclesiogênese’, que estimula a construção do “nós eclesial, no qual cada ‘eu’, sendo revestido de Cristo (cf. Gal 2, 20), vive e caminha com os irmãos e irmãs como sujeito responsável e ativo na missão única do Povo de Deus”, afirmou a Comissão Teológica Internacional. O momento sinodal em que vivemos exige a geração de um novo modo de proceder eclesial que tenha sempre “o seu ponto de partida e também o seu ponto de chegada no Povo de Deus” (EC, 7). Novos caminhos permanecem abertos para continuar aprofundando a acolhida da centralidade da eclesiologia do Povo de Deus, proposta pelo Concílio Vaticano II e pelo Magistério do Papa **Francisco**.

Celam: um novo jeito de ser Igreja

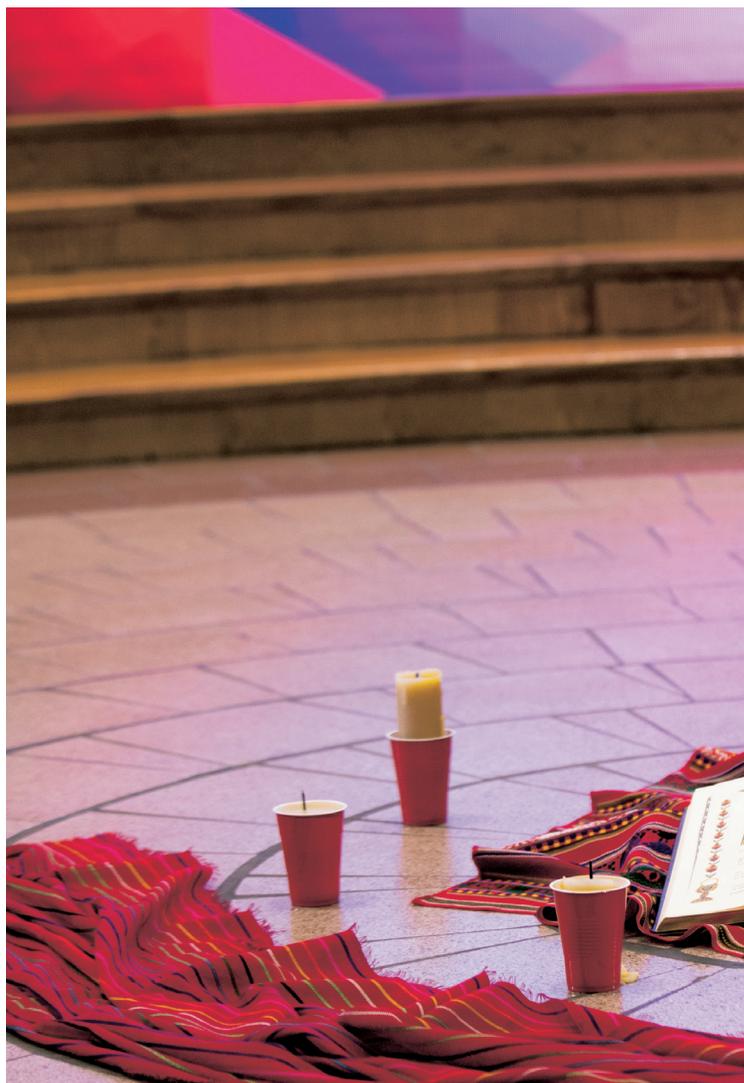
'MISIÓN CELAM' FAZ UM BALANÇO DE QUATRO ANOS
MARCADOS PELA RENOVAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO
NA COLEGIALIDADE, ECLESIALIDADE E SINODALIDADE

ÓSCAR ELIZALDE PRADA
DIRETOR DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO DO CELAM

Com a realização da 39.ª Assembleia Geral Ordinária do Celam em Aguadilla, cidade do extremo noroeste de Porto Rico, localizada na diocese de Mayagüez, o corpo episcopal conclui um ciclo de quatro anos — entre maio de 2019 e maio de 2023 — no qual a colegialidade, a eclesialidade e a sinodalidade foram os compromissos substantivos que definiram seu roteiro diante do processo de renovação e reestruturação que a Assembleia de Tegucigalpa (2019) confiou ao arcebispo de Trujillo (Peru), Dom **Miguel Cabrejos Vidarte**, como presidente do quadriênio 2019-2023, juntamente com os cardeais **Odilo Pedro Scherer**, arcebispo de São Paulo (Brasil), e **Leopoldo José Brenes**, arcebispo de Manágua (Nicarágua), primeiro e segundo vice-presidente, respectivamente; Dom **Rogelio Cabrera López**, arcebispo de Monterrey (México) e Presidente do Conselho para Assuntos Econômicos; assim como os que serviram como secretários gerais durante este quadriênio: primeiro, Dom **Juan Carlos Cárdenas**, até à sua nomeação como bispo de Pasto (Colômbia), e depois Dom **Jorge Eduardo Lozano**, arcebispo de San Juan de Cuyo (Argentina). Não há dúvida de que o caminho percorrido pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) nestes quatro anos trouxe um sopro de renovação em linha com a reforma da Igreja liderada pelo Papa **Francisco** e seus quatro sonhos na *Querida Amazônia*: eclesial, ecológica, social e eclesial.

'NOVO PENTECOSTES'

O processo de reestruturação do Celam tem sido como um 'Novo Pentecostes' sob nove princípios orientadores: (1) em chave sinodal; (2) em colegialidade; (3) em plena conversão; (4) com voz profética; (5) com visão integradora e continental; (6) com incidência; (7)



articular e integrar 'rede de redes'; (8) promover a descentralização e a pertença; (9) acolher e contribuir para o Magistério da Igreja.

A perspectiva eclesiológica que tem orientado o processo não é estranha ao itinerário pastoral do Celam, que, desde a sua criação em 1955, assumiu a sua identidade e missão, reconhecendo que “as alegrias e as esperanças, as dores e as angústias dos homens e das mulheres, especialmente os pobres e os que sofrem, são ao mesmo tempo alegrias e esperanças, tristezas e angústias dos discípulos de Cristo” (GS 1), como afirmaram então os Padres conciliares.

Com efeito, este horizonte de uma Igreja Povo de Deus-comunhão, promovido pelo Concílio Vaticano II, foi enriquecido pela originalidade da Igreja latino-americana e caribenha, expressa nas cinco Conferências Gerais do Episcopado realizadas no Rio de Janeiro



Momento de oração durante a Primeira Assembleia Eclesial

as suas linhas de trabalho com base em três eixos: (1) desenvolvimento humano integral e ecologia integral, (2) a Igreja sinodal em saída; e (3) o Celam, escola de sinodalidade.

NOVOS ESTATUTOS

Com o aval desta nova estrutura, pela Assembleia Geral do Celam, que se confirmou com a aprovação dos novos Estatutos pelo Santo Padre, em outubro de 2022, verificou-se que:

- Cada Centro de Pastoral, formado por equipes de profissionais especializados em sua área de atuação, desenvolve processos mais eficientes, eficazes e de maior qualidade.

- Cada Centro Pastoral trabalha em rede, o que potencializa a capacidade instalada da Igreja na América Latina e no Caribe, em coordenação com as conferências episcopais e com outras organizações eclesiais e não eclesiais, e numa perspectiva animadora de processos, não de eventos.

- Cada Centro Pastoral tem um enfoque colegial e sinodal, ampliando a participação do Povo de Deus, para superar a autorreferencialidade e o clericalismo. Assim o atesta a composição dos Conselhos dos Centros de Pastoral, sob a coordenação de um bispo e integrados por bispos, religiosos e religiosas, sacerdotes e leigos e leigas, que participam dos processos de discernimento e execução de programas e projetos.

Da mesma forma, o processo de renovação e reestruturação permitiu consolidar alianças com a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), a Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas (CLAR), o Secretariado Latino-Americano e Caribenho da Cáritas (SELACC), a Organização de Seminários Latino-Americanos (Oslam), a Rede Eclesial Latino-Americana e Caribenha de Migração, Deslocamento, Refúgio e Tráfico de Pessoas (Clamor), a Organização das Universidades Católicas da América Latina e Caribe (ODUCAL), a Confederação Interamericana de Educação Católica (CIEC); e no nível das redes eclesiais: a Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), a Rede Eclesial Ecológica Mesoamericana (Remam), a Rede Eclesial do Gran Chaco e do Aquífero Guaraní (REGCHAG), entre outras. Em síntese, esta nova estrutura é mais simples, →

(1955), Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007), como na Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe realizada em novembro de 2021.

O núcleo central da renovação diz respeito à criação de quatro Centros de Pastoral — dirigidos por profissionais leigos de diferentes países — que substituíram os sete departamentos e três escolas de formação da estrutura anterior. Cada Centro, por sua vez, articula redes regionais, coordenando ações conjuntas e transversais, com os episcopados nacionais. São eles o Centro de Gestão do Conhecimento, o Centro de Formação CEBITEPAL, o Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral e o Centro para a Comunicação. Além disso, a reforma também abrangeu os processos administrativos da Celam, por meio da criação da Diretoria de Administração e Finanças e da Diretoria de Planejamento. Desde a sua criação, os Centros Pastorais têm orientado

→ articulada, profissional e flexível, para responder às necessidades e solicitações das conferências episcopais e da Igreja na América Latina e no Caribe em geral.

ASSEMBLEIA ECLESIAL

Sua funcionalidade foi posta à prova com a Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, iniciativa do Papa Francisco, de caráter sinodal, que, aliás, permitiria retomar e aproveitar a riqueza da Conferência de Aparecida. “É a primeira vez que se realiza a Assembleia Eclesial, não é uma conferência do Episcopado latino-americano como as anteriores, a última em Aparecida, da qual ainda temos muito que aprender. Não, é outra coisa, é uma reunião do Povo de Deus, leigas, leigos, consagradas, consagrados, sacerdotes, bispos, todo o povo de Deus que caminha. Reza-se, fala-se, pensa-se, discute-se, procura-se a vontade de Deus.” Foi assim que **Jorge Mario Bergoglio** o descreveu quando foram apresentados o processo e seu logotipo-símbolo em 24 de janeiro de 2021.

A sua realização, entre os dias 21 e 28 de novembro de 2021, foi precedida de um amplo processo de escuta que envolveu cerca de 70.000 membros do Povo de Deus, que participaram ativamente, com base no *Documento para o Caminho*; o *Guia Metodológico*; os *Fundamentos Teológicos, Pastorais e Canônicos*



Nova sede ao serviço da Igreja

Merece especial menção a conclusão do projeto da nova sede do Celam em Bogotá, iniciado há uma década, que se situa no contexto do processo de reforma e reestruturação, pois “não pode haver novas estruturas se não houver renovações que alimentam”, afirmou Dom **Miguel Cabrejos** durante a cerimônia de abertura realizada a 12 de julho de 2022, no início da 38.ª Assembleia Geral Ordinária. Os novos espaços correspondem ao rigor técnico e urbanístico de uma construção escalonada, respeitadora do ambiente, que se adapta à topografia da montanha, incorporando no seu desenho elementos biofísicos: natureza nos

espaços, iluminação natural, fluxos de ar, acesso físico e visual à paisagem envolvente e à organização espacial de um claustro que evoca os mosteiros, com uma praça central que funciona como átrio da capela e faz a ligação à sala de jantar e à livraria Celam; uma



biblioteca e um arquivo que constituem um autêntico ‘tesouro’ de pesquisa e formação teológico-pastoral; um pátio com jardim que delimita a parte inferior, onde estão localizados os escritórios, salas de aula e auditório; e uma área privada para os quartos dos visitantes e residentes. Esta nova sede, colocada a serviço das 22 conferências episcopais do continente e da Igreja latino-americana e caribenha em geral, expressa também o desejo de uma Igreja em saída, mais sinodal, que assuma os desafios deste tempo oferecendo, integralmente, melhores serviços pastorais.

D. Miguel
Cabrejos na
Assembleia
Eclesial



Centenas de pessoas participaram online da Assembleia



A Presidência do Celam com o Papa, em 31 de outubro de 2022

para o *Discernimento do Espírito*; o *Itinerário Espiritual da Assembleia Eclesial*; e a *Espiritualidade Bíblica da Escuta*, que foram alguns dos documentos orientadores. A partir do site www.asambleaeclesial.lat, foi implementada uma plataforma para receber e sistematizar as contribuições da etapa de escuta, em um momento marcado pelas limitações impostas pela pandemia. Destes insumos emergiu a **Síntese Narrativa de escuta na primeira Assembleia Eclesial da América Latina para o Caribe**, assim como o *Documento para o discernimento comunitário*.

Esta primeira Assembleia, inédita no continente, contou com uma grande participação do Povo de Deus: 1.104 membros da assembleia compareceram, dos quais 92% o fizeram virtualmente e os restantes 8% presencialmente. Destes, 39% eram homens e mulheres leigos.

Após a Assembleia Eclesial, e após um profundo discernimento dos 41 desafios e mais de 200 propostas pastorais que foram identificadas na época, foi lançado no início de novembro de 2022 o texto *Rumo a uma Igreja sinodal em saída para as periferias*, em seis

idiomas e previamente apresentado ao Papa Francisco, pela Presidência do Celam, na audiência de 31 de outubro do mesmo ano.

Enquanto se avança no processo de apropriação das propostas e linhas de ação pastoral ali apresentadas, cresce a convicção de que a Assembleia eclesial deve ser entendida, não como um acontecimento ou um ponto de chegada, mas como o início de um grande processo pastoral de revitalização da Igreja latino-americana e caribenha que caminha para a celebração do quinto centenário do 'evento de Guadalupe', em 2031, e dos 2000 anos da Redenção, em 2033.

SINODALIDADE COM A IGREJA UNIVERSAL

Em continuidade com a experiência da Assembleia Eclesial, o Sínodo 2021-2024, "por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão", desencadeou itinerários inusitados de escuta, diálogo e discernimento à luz do Espírito e ao ritmo do cada uma das fases previstas. Desde o início do Sínodo, o Celam ofereceu todo o seu apoio e colaboração a cada um dos pedidos da Secretaria Geral do Sínodo — dois dos diretores dos Centros de Pastoral e três membros da Equipe de Reflexão Teológico-Pastoral do Celam participam ativamente nas comissões que foram constituídas — o mesmo que aos episcopados de outros continentes, a partir do "laboratório de sinodalidade" que a própria Assembleia Eclesial representava.

Em suma, a principal contribuição do Celam para o Sínodo da Sinodalidade foi evidenciada na organização e implementação da fase continental do Sínodo, realizando quatro Assembleias Regionais entre fevereiro e março de 2023 — em San Salvador, para a região da América Central e México; em Santo Domingo, para a região do Caribe; em Quito para a região bolivariana; e em Brasília para a região do Cone Sul —, em que o discernimento comunitário tem sido privilegiado pelo método da 'conversa espiritual'.

Em cada uma das Assembleias, preparadas e animadas por uma comissão coordenadora nomeada pelo Celam, procurou-se que os seus participantes representassem a diversidade de vocações da Igreja, com uma presença significativa das periferias. No total, mais de 400 pessoas participaram.

O *Documento de Síntese Continental*, elaborado por uma equipe de redação que incluiu vários representantes das regiões e do processo continental, foi apresentado na reunião dos secretários gerais das conferências episcopais em março de 2023, antes do seu envio à Secretaria Geral do Sínodo e sua publicação em 31 de março do mesmo mês.

“Uma Igreja profética e samaritana”

ÁNGEL ALBERTO MORILLO
CENTRO DE COMUNICAÇÃO DO CELAM

Após uma longa pausa de 16 anos, realizou-se, de 21 a 23 de abril, em Bogotá o III Congresso de Doutrina Social da Igreja, organizado pelo Centro de Gestão do Conhecimento do Celam, para contribuir com o caminho sinodal sob o lema: *Dimensão da sinodalidade: o grito dos pobres e da terra*.

Cerca de 800 participantes, entre presenciais e virtuais, foram questionados sobre os quatro sonhos da exortação pós-sinodal *Querida Amazônia*: social, cultural, ecológico e eclesial. No final do evento, reafirmaram o compromisso de serem “fiéis ao magistério social do Papa **Francisco**, que é texto e gesto”, e de abraçar “a esperança deste tempo pascal que nos convida a não ter medo e a caminhar na paz do Senhor”. Isso foi expresso na mensagem final, na qual se faz um balanço para continuar caminhando juntos, na sinodalidade, e assumir com parrésia os desafios da Assembleia Eclesial, que também estiveram presentes nas 50 experiências compartilhadas.

Trata-se, portanto, de “não cair numa visão simplista, que tira conclusões precipitadas”; pelo contrário, este III Congresso tem

sido “um processo que nos habilita numa agenda aberta de perguntas, desafios e desafios”, em que se constata “a atualidade da Doutrina Social da Igreja como resposta e orientação para a práxis pastoral de todo o Povo de Deus”.

FERMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Os participantes também destacaram a presença do cardeal **Michael Czerny**, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que “nos introduziu no diálogo necessário entre a Doutrina Social da Igreja e a sinodalidade”. “Suas palavras foram claras e profundas. Entre outras coisas, animou-nos a continuar com esperança no trabalho de renovação da Igreja, entendendo que a prática social do Evangelho não pode ser uma consequência, mas parte de sua autêntica essência”, acrescentaram.

Em suma, continua válida — e renovada — a opção de ser “uma Igreja profética e samaritana” para “mediar contribuindo com as suas convicções e sendo, ao mesmo tempo, fermento para a transformação de situações de morte em condições de vida”.

Um momento da reunião realizada na sede do Celam em Bogotá





Momento de reflexão durante o evento realizado de 12 a 14 de abril

Elas esperam uma “transformação eclesial”

MAIS DE 30 PESSOAS REUNIRAM NO I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE MULHERES NA SINODALIDADE

PAOLA CALDERÓN GÓMEZ
CENTRO DE COMUNICAÇÃO DO CELAM

“**A**guardamos a transformação eclesial, para a qual é necessária a conversão pessoal e comunitária animada pelo Espírito Santo”, afirmaram em seu comunicado as participantes do I Encontro Latino-Americano e Caribenho: *Mulheres na Sinodalidade*, convocado pela Comissão Animadora do Eixo Feminino na Igreja e Sociedade da Celam, CLAR e Cáritas, e que reuniu mais de 30 mulheres em Bogotá, de 12 a 14 de abril.

SINODALIDADE ENCARNADA

Grande parte dos desejos de um número incalculável de mulheres pede uma mudança de mentalidade e o compromisso de todas as pessoas, particularmente daquelas que se dizem membros da Igreja, se pensarmos no “caminho de uma sinodalidade encarnada”.

Mauricio López, diretor do Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral (Ceprap), garantiu que o encontro resulta de um processo de discernimento realizado pelo Celam no início deste ciclo, onde a questão da mulher se tornou um eixo central. Para avançar neste sentido, recordou que a Assembleia Eclesial deixou a voz contundente das mulheres “pe-

dindo o reconhecimento daquilo que já são para a Igreja, e levantando a necessidade de reivindicar o seu papel na sociedade”, tema que ampliou a sua ressonância no Sínodo da Sinodalidade. Após profundas reflexões mediadas pela escuta, liberdade e respeito à diferença, foram trocadas experiências, dores e alegrias. Agora se unem no desejo de compartilhar o que viram e ouviram, como aparece no depoimento. **Ximena Lombana**, assessora do Ceprap, referiu-se à proposta que foi socializada, validada, legitimada e fundamentada a partir das necessidades e realidades das mulheres. “Isso ajudou a pensar um plano estratégico baseado em princípios, para que esse movimento na Igreja avance e não retroceda”, sendo coerente com o propósito de “viver a plena cidadania eclesial, atendendo à necessidade de participar das decisões das instâncias segundo o seu papel de discípulos missionários de Cristo”. No documento, se reconhece que todo o tipo de mudanças, transformações e caminhos são possíveis graças a este momento histórico, caracterizado por uma grande primavera eclesial que, sob a liderança de **Francisco**, estimula a construção de uma Igreja com rosto feminino.



Momento de oração durante o encontro em Bogotá

‘Enredados’ pela ecologia

A REITEI SE REÚNE EM BOGOTÁ PARA CONTINUAR CAMINHANDO NA SINODALIDADE

ÁNGEL ALBERTO MORILLO
CENTRO DE COMUNICAÇÃO DO CELAM

“**R**econhecemos e acreditamos que o território é um lugar teológico. Unidade, diversidade e relações amorosas e cuidadosas refletem a imagem trinitária. Sob esta premissa, as Redes Eclesiais de Ecologia Integral (Reitei) dos biomas amazônico, mesoamericano e guarani, juntamente com representantes da pastoral afro-americana, povos indígenas e povos garifunas, se propuseram a continuar caminhando “em dinâmicas sinodais”, através de “uma realidade que nos grita e clama por justiça”. A afirmação foi feita em reunião continental realizada na sede do Celam, entre os dias 24 e 26 de abril. Das lições do Sínodo da Amazônia (2019) recordaram que “a destruição da ‘casa comum’ é um pecado ecológico”, e por meio de uma Igreja transbordante querem abrir caminho para os problemas atávicos de seus territórios, que afetam a todos igualmente, entre os quais o extrativismo, a mineração, a exploração de hidrocarbonetos, o desmatamento, as hidrelétricas e a monocultura. “Isso deixa resultados abomináveis, como a desertificação, a interrupção dos canais naturais dos rios e sua contaminação, a exploração das pessoas, a agres-

são contra os povos nativos, camponeses, afrodescendentes, garifunas, colonos, migrantes e os empobrecidos das cidades”, lamentaram. E estão preocupados com o crescente número de assassinatos de defensores da terra, indígenas e líderes comunitários, bem como o tráfico de pessoas.

Os principais sinais de esperança são as redes e experiências inseridas e comprometidas, como a voz do Papa **Francisco** na *Laudato si’*. A esperança passa também “pela Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, pelo ensinamento de tantos profetas locais, pelo Sínodo da Amazônia, o profetismo e o sangue derramado de tantos mártires, amigos e irmãos nossos”. Ao final, reiteraram o compromisso de escuta ativa, a partir da voz do Espírito: “Assumimos o desafio de continuar a nos conhecer, buscando a proximidade no olhar e na prática pastoral. Queremos nos abrir e ‘envolver’ mais entre todos os que compartilhamos esta opção pastoral pela ecologia integral”. Para já, “temos de escolher e viver coerentemente, em todas as nossas práticas; para que este compromisso não seja declarativo, mas nos leve a uma vida abundante”.

Os povos originários pedem mais

“FALTARAM MAIS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO”, AFIRMARAM APÓS ENCONTRO NO EQUADOR

PAOLA CALDERÓN GÓMEZ
CENTRO DE COMUNICAÇÃO DO CELAM

“**E**stamos preocupados com o abandono do cuidado pastoral dos povos originários, que não contam com o apoio de suas estruturas eclesiais”, disse a comissão do Celam em nome dos participantes do Encontro Sinodal de Participação dos Povos Originários, realizado em fevereiro em Latacunga (Equador). “Alguns podem pensar que é uma atividade desconectada. Pelo contrário, este evento pastoral indígena, que não é o único, porque também foi gerado com a Amazônia, Ceama e a Pastoral Garifuna, é uma experiência que complementa a fase continental do Sínodo”, disse **Mauricio López**, diretor do Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral do Celam (Ceprap), se referindo ao evento que teve como base o documento analisado nas assembleias regionais, com o objetivo de enriquecer o momento que a Igreja vive. Não foi uma assembleia tradicional; os povos originários pediram para fazer parte da fase continental do Sínodo a partir da sua perspectiva. O evento foi realizado em espírito de sinodalidade, com representantes dos povos Náhuatl (México), Guaraní e Mbya Guaraní (Paraguai), Guna e Ngäbe (Panamá),

Puruborá (Brasil), Chiquitano e Andina (Bolívia), Achuar e Huitoto-Muruy (Peru), Nasa, Inga, Tucano, Emberá Katío, Zenú e Pastos (Colômbia), Kichwa e Shuar (Equador). “Lamentamos as incoerências entre as palavras escritas e as ações cotidianas que se vivenciam em alguns lugares”, diz o documento que contou com o apoio de cerca de 45 pessoas, entre bispos, sacerdotes, religiosos, leigos e agentes de pastoral de oito países. Sobre as tensões e divergências, os delegados dos povos originários pronunciaram: “Ficamos muito felizes em saber que muitos batizados participaram do processo sinodal, mas com muita dor também vemos que faltam maiores espaços de participação.” Para Dom **José Hiráis**, chefe da Comissão dos Povos Indígenas do Celam, uma das maiores contribuições que este grupo pode oferecer é a experiência de uma rica vida comunitária na qual já existe um grande componente sinodal. Foi uma contribuição da perspectiva aborígene que acredita poder contribuir para o discernimento do processo sinodal, pois os povos originários estão certos de que é uma prioridade que a Igreja deve atender para continuar dando testemunho.

A reunião foi realizada em Latacunga (Equador)





Apresentação do livro de Mauricio López na sede do Celam

Reflexões desde a Amazônia

MAURICIO LÓPEZ PUBLICA A SUA OBRA PRIMA 'DISCERNINDO A VOZ DE DEUS NESTE KAIROS ECLESIAL'

ÁNGEL ALBERTO MORILLO
CENTRO DE COMUNICAÇÃO DO CELAM

“Com a fé profunda e inabalavelmente frágil que me foi dada como testemunho, / e que foi plantada em mim como semente de possibilidade, / ofereçote o meu ser partido, / com a certeza de que na firme delicadeza / de o abraço do teu pai e da tua mãe / terás que fazer tudo novo. / Os quebrados serão curados, / os frágeis fortalecidos, / e os sãoos que seguramente se quebrarão novamente / Também vos ofereço como toda a minha vida”.

Com alma de poeta, capaz de ver apenas com os olhos do coração, **Mauricio López Oropeza** apresenta sua primeira obra *Discernindo a voz de Deus neste Kairós eclesial: Chaves desde a territorialidade amazônica*. Ele se descreve como um esperançoso dissidente, um lema que o acompanha desde seus anos de mochileiro até os últimos tempos. “Insatisfeito, porque o mundo não vai bem; insatisfeito, porque há muitas coisas que sabemos que devem mudar. Esperançosos, porque todos os dias, em todos os momentos, vemos sinais presentes do Reino, pequenos e simples testemunhos, em testemunhos tam-

bém da Igreja da reforma estrutural, em testemunhos de pessoas que dão a vida.”

Mauricio se apresenta como um cronista encarnado, que ora vai na frente, ora no meio, ora atrás, mas sempre caminhando com aqueles que guarda no coração como um tesouro inestimável, e como ele mesmo diz: “Uma experiência é captada, vista de olhares específicos, de nos sentirmos totalmente limitados, indefesos e pequenos, donos de nossa profunda fragilidade de criaturas que colocam suas vidas como mero meio. Mas também, do sentido de caminhar sob a bela lógica de Deus, de saber que fazemos parte de um plano maior no qual somos partículas essenciais”. Este trabalho é resultado de uma “soma de reflexões encarnadas que procuram fazer algum sentido”, como ele próprio refere. “Elas nasceram em meio a movimentos internos irreprimíveis, com a sensação constante de um fogo incandescente que queima por dentro, e à luz da fragilidade de uma busca permanente.” A publicação, coeditada pela Editorial Celam e PPC, está dividida em três partes principais: discernimento, territorialidade e sinodalidade.

Puyo, a semente da Repam

UMA ASSEMBLEIA INTERNACIONAL ILUMINOU A REDE AMAZÔNICA HÁ DEZ ANOS

DOM RAFAEL COB
BISPO DE PUYO (EQUADOR) E PRESIDENTE DA REPAM

Era 24 de abril de 2013 quando a Igreja de Puyo, através da ação da Cáritas do Equador, convocou uma grande Assembleia com a participação internacional de 12 países e 146 participantes. Ali foi concebida e plantada a semente de uma rede que, após uma 'cuidadosa gravidez', daria origem ao nascimento da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), em Brasília, no dia 14 de setembro de 2014.

COMO SEMENTE DE MOSTARDA

Aquela semente, como um grão de mostarda, se tornaria uma árvore forte e frondosa para acolher e abrigar os sonhos de tantos irmãos e irmãs que lutam por justiça e semeiam esperança e paz na Pan-Amazônia. O trabalho de escuta nos territórios logo se tornaria a tessi-

tura desta rede, articulando os testemunhos e mensagens de seus habitantes, dos idosos e das mulheres desta selva, onde também falam os rios e as árvores, onde a sabedoria ancestral se revela na profundidade do mistério, na simplicidade da criança ou na simplicidade de uma flor, flora e fauna: são a vida destes povos guardiões deste grande tesouro. Ali uma biodiversidade ecológica que vive em harmonia, ensinando-nos a grande lição da unidade na diversidade, do respeito mútuo e da reciprocidade na dedicação generosa que se partilha.

A Rede foi se fortalecendo ao longo do tempo em toda a bacia pan-amazônica, tornando-se uma companheira de caminho na defesa dos direitos desta terra e de seus povos desprotegidos, por tanto tem-

po esquecidos, marginalizados e explorados.

O Papa **Francisco** lembrará que a Conferência de Aparecida falou em se preocupar com a Amazônia, como referência mundial e chave no equilíbrio climático do planeta. Assim, essa rede caminharia da periferia ao topo das maiores esferas internacionais, para denunciar perante elas a violação dos direitos humanos nesta terra. Uma década se passou desde aquele plantio que levaria, um ano depois, à fundação da Repam, concebida para ser uma fonte de vida no seio da Igreja. Essa rede foi o braço direito para realizar o Sínodo da Amazônia que aconteceu em Roma, em 2019, como uma bênção para a Amazônia e para toda a Igreja.

Louvado sejas, meu Senhor!



O Bispo de Puyo, junto com várias crianças e jovens em uma das cidades de seu vicariato



CARD. MICHAEL CZERNY

PREFEITO DO DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

ÓSCAR ELIZALDE PRADA
DIRETOR DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO DO CELAM

Durante sua visita a Bogotá, para participar do III Congresso Latino-Americano e Caribenhos de Doutrina Social da Igreja (DSI), realizado na sede do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), de 21 a 23 de abril, e reunir-se nesses dias com alguns membros do Povo de Deus na periferia da cidade, o cardeal **Michael Czerny**, Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral (DSDHI), confirmou que não basta refletir sobre a Doutrina Social da Igreja, é preciso também vivê-la!, ou seja, assumir “a vida social da Igreja”, como ele a chama, e não ter medo da realidade. Nesta entrevista, o cardeal também faz um balanço do Magistério do Papa **Francisco** para a DSI.

Como entender a DSI hoje?

Quando falamos de ‘doutrina’ pode parecer algo um pouco abstrato e imóvel. No entanto, a DSI responde a um movimento de resposta aos sofrimentos e angústias do Povo de Deus, especialmente dos pobres, um desafio que nos recorda a constituição pastoral *Gaudium et spes*, do Concílio Vaticano II.

Qual tem sido a contribuição do magistério do Papa Francisco para a DSI?

Nestes dez anos de pontificado, o ensinamento do Papa Francisco foi muito rico, porque foi um ensinamento de palavras e gestos, e neste mundo midiático, os gestos falam com muita eloquência.

Pessoalmente, impressiona-me o processo pedagógico do seu ensino, que oferece respostas profundas a três perguntas simples mas fundamentais:



quem?, o quê? e como? A primeira pergunta é quem deve fazer a evangelização na Igreja? E a resposta se encontra na *Evangelii gaudium*, onde se afirma que a Igreja deve ser reformada para cumprir sua missão no mundo de hoje, porque em cada época é uma *Ecclesia semper reformanda*, não pode ficar paralisada ou inflexível.

Depois de entender quem deve levar a missão, vem a segunda pergunta: o que devemos fazer? E a resposta está na *Laudato si'*, que não é uma encíclica verde, mas uma encíclica social. Aí podemos encontrar o que devemos fazer diante do sofrimento dos pobres e da 'casa comum'. E aprendemos que nossa 'tarefa' é indivisível, então não se entenderia que alguém que se dedica aos pobres não se interessa pelo meio ambiente, nem que alguém que se dedica à preservação do meio ambiente não se preocupa com as pessoas ou considerá-los um obstáculo.

Então, depois de quem e o quê, ficamos com a última pergunta: como fazer isso? Temos a resposta em *Fratelli tutti*, onde o Papa nos explica que devemos fazê-lo como irmãos. E não só como irmãos

católicos, cristãos ou latino-americanos, mas como irmãos de todos os homens e mulheres do nosso tempo, porque é a única forma de enfrentar os grandes problemas de hoje.

MIGRANTES: LIÇÕES APRENDIDAS

Como podemos ser mais irmãos para aqueles que vivem a situação de migração, uma realidade que afeta nosso continente e que também é abordada pelo DSDHI?

Graças a Deus temos uma seção dedicada aos migrantes e refugiados nos últimos cinco anos e aprendemos muito. No início, o Papa nos deu uma orientação muito clara e completa que convida não só a nós, que fazemos parte da Igreja, mas a todas as pessoas a realizar quatro ações: acolhê-los, protegê-los, promovê-los e integrá-los. Na realidade, o fenômeno da migração faz parte da história e não corresponde apenas a este tempo, pelo que devemos assumi-lo com toda a humanidade e espiritualidade possível, em vez de o ideologizar e utilizar para fins particulares ou menores.

Estes verbos, sem dúvida, continuam a desafiar-nos...

O interessante é que este ensinamento do Papa pode ser considerado válido para qualquer grupo excluído que espera uma resposta da Igreja, dos cristãos. Para cada caso, essas quatro dimensões são essenciais para aceitar as realidades de exclusão ou vulnerabilidade.

Levando em conta o momento que estamos vivendo como Igreja, o que o emociona em relação ao Sínodo sobre a sinodalidade?

Estou emocionado com a visão, o olhar amplo do Papa Francisco, que teve a coragem, seguindo as moções do Espírito Santo, de convidar a Igreja a compreender e a colocar em prática tudo o que a expressão "sinodal" contém. Não é uma doutrina, é antes um processo, porque este Sínodo pretende nos ensinar a 'sinodalizar'. Às vezes pensamos que já resolvemos todos os problemas pastorais, mas isso é prematuro. É como dizer que queremos correr uma maratona, mas não estamos interessados em aprender a andar. Este Sínodo nos convida a aprender a caminhar para um dia correr a maratona.

O que podemos fazer para acompanhar o Papa Francisco nesta iniciativa do Sínodo, nas próximas etapas?

Tenho certeza de que se eu fizesse essa pergunta a ele, sua resposta seria curta, simples: "Ouça". Portanto, não tenhamos medo de ouvir a realidade, de ouvir nossos irmãos e irmãs. Nós precisamos disto!

OS ÚLTIMOS, OS PRIMEIROS

Nos montes de Cazucá

ÁNGEL ALBERTO MORILLO
CENTRO DE COMUNICACIÓN DO CELAM

Bogotana. Ela tem uma irmã gêmea. Ambas são religiosas. A irmã foi primeiro para o convento “expulsa de casa”, e logo ela se juntou “no dia em que fiz 18 anos”. Assim começou a germinar o compromisso com os pobres de Beatriz Charria, dominicana da Apresentação que está inserida há mais de 20 anos em Altos de Cazucá, ao sul de Bogotá. Em sua história há um divisor de águas entre seus 28 anos de docência universitária e sua experiência missionária iniciada em 1997 no bairro San Mateo de Soacha, junto com quatro de suas irmãs. “Curiosamente, durante o período em que lecionei, consegui conciliar as duas tarefas, pois levava meus alunos para Cazucá. Estava lhes dando um olhar social. Aos poucos, seu coração foi sendo inserido no Arroyo, uma das áreas com maior índice de pobreza, onde “comem apenas uma vez ao dia”. Lá foi semeando esperança: uma escola, um jardim de infância, um refeitório para idosos, experiências culturais e empreendimentos que incluíam a construção de uma capela. Sua maior preocupação: as mulheres. Ela as organizou e capacitou para criar com elas a fábrica de biscoitos ‘Corazones de Cazucá’, até chegar a acordos com a Compensar, uma empresa que oferece bem-estar integral a seus afiliados, que agora distribui seus produtos em todas as escolas primárias de Bogotá. “Não vendemos biscoitos, vendemos responsabilidade social”, esclarece. Ela sabe que com fé não há impossíveis, portanto, a presença encarnada e os sinais de vida são um incentivo que a leva às lágrimas sabendo que ela é mais uma das mais humildes. Sua opção pelos pobres a levou a afirmar: “Não bato mais nas portas, só confio em Deus”.

